

## Forte São Marcelo “O Umbigo da Bahia”

**Anésio Ferreira Leite**  
**Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos -**  
**ABRAF**  
[anesio-leite@ig.com.br](mailto:anesio-leite@ig.com.br)

**ANTECEDENTES** – Desde os idos de 1997 que estamos envolvidos com fortificações militares, primeiramente com as do Exército Brasileiro na cidade do Salvador e, posteriormente, com outras fortificações. Sob a nossa responsabilidade estavam os fortes de São Diogo, São Pedro, Santo Alberto, Barbalho e Nossa Senhora do



Mont Serrat. O Exército havia criado um pelotão histórico para prestar serviços nesses fortes e financiado a confecção dos uniformes históricos do Primeiro Regimento de Artilharia da Bahia (1777), para serem usados por esses militares. Nessa mesma época foi criada a Comissão Regional das Fortificações, diretamente subordinada ao Comandante da Sexta Região Militar. Essa comissão era constituída de arquitetos, administradores, políticos, empresários, historiadores representantes de órgãos e entidades da comunidade, que se reuniam trimestralmente para discutir assuntos de interesse das fortificações, normalmente precedidas ou seguidas de palestra, almoço, seminário, simpósio, etc. Recepcionávamos os visitantes com trajes de época e, como atrativo turístico dávamos, ao meio dia, um tiro com um canhão colonial nos fortes de São Diogo e Mont Serrat.

Em 1999 recebemos a missão de acompanhar uma delegação do Exército que vinha a Salvador e queria visitar as fortificações da cidade, entre elas, o forte São Marcelo. Fato que aconteceu a 16 de dezembro desse mesmo ano. O forte estava em completo abandono há mais de 15 anos, os marginais haviam destruído portas, janelas, sanitários, instalações elétricas e o sistema de força. Ficamos chocados com o que vimos e com o estado de abandono do monumento, que deveria ser um ponto turístico importante para a cidade. Na noite desse mesmo dia redigimos correspondência endereçada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), comprometendo-nos a buscar os meios necessários para restaurá-lo, abri-lo à visitação pública e nele instalar a sede da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf), entre outros.



Flutuante e Rampa de Acesso



Catamarã Forte do Mar

Os cinco primeiros anos foram de busca incessante de patrocinadores, empresas grandes, médias e pequenas, nacionais e estrangeiras, foram contactadas. Viagens ao Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília foram feitas com o objetivo de captar recursos. Vale ressaltar que em 2001,

conseguimos junto à Petrobras recursos no valor de R\$ 100 mil reais para ajudar na abertura do forte São Marcelo. Como não existe *almoço de graça*, a Petrobrás queria colocar uma placa na área do flutuante, com a marca BR. O Iphan não concordou, ainda que a placa fosse temporária. Para não perdermos os recursos negociamos com a Petrobras e os mesmos foram transferidos para a Fundação Cultural Exército Brasileiro e aplicados no Forte São Diogo, numa reforma que serve à cidade até hoje

Em vista das dificuldades em conseguir os meios necessários para abrir o forte em melhores condições, fizemos uma tentativa de abri-lo em 2004 (12 nov), nas condições em que se encontrava, por entender que, o valor era o monumento em si, sua história e o local onde está localizado, de onde se descortina a cidade do Salvador e a Baía de Todos os Santos. Acontece que os custos operacionais eram altos, pela necessidade de se ter um barco para o transporte de visitantes e de materiais. Seis meses depois fomos obrigados a desistir da empreitada por não ter reservas suficientes para mantê-lo aberto. Tentamos criar um fato consumado, despertar a comunidade para a importância do Forte São Marcelo. Não surtiu o efeito desejado.

No mês de setembro de 2005 convidamos o Prefeito da cidade para conhecer o forte. Veio acompanhado do seu secretariado e ficou tão impressionado com o que viu e ouviu que determinou, ali mesmo, o início das obras para o dia seguinte. Sete meses depois inaugurávamos o Forte numa noite memorável.



Dia da inauguração



Maria Betânia/Inauguração

**AUTOSUSTENTABILIDADE** – desde o princípio buscamos tornar o projeto de revitalização do Forte São Marcelo, autosustentável. Ao término das obras, ficaram algumas questões para serem resolvidas à frente, embora tivesse energia elétrica, usávamos geradores a óleo diesel. Os custos eram altos e a poluição visual, atmosférica e sonora, incomodava. Problemas que só foram resolvidos no ano seguinte (2007), quando o governo do Estado autorizou a instalação de um cabo submarino e, por via de consequência, a chegada de energia limpa. Naqueles primeiros 18 (dezoito), meses consumimos 90 (noventa) mil litros de óleo. A receita proveniente da visitação, a princípio incipiente, tem melhorado com o tempo, mas ainda é insuficiente. Faltou uma ação mais efetiva do poder público no sentido de apoiar o empreendimento, direta e/ou indiretamente.

Acreditávamos que todas as possíveis fontes de recursos, devessem ser exploradas no sentido de permitir cobrir os custos operacionais, principalmente, aqueles de maior valor, como energia, água e barco. E quais eram essas fontes? Visitação, eventos, doações, aluguéis, propagandas, patrocínios, realização de projetos especiais, parcerias, etc. Quanto à visitação, aproveitamos todas as oportunidades para divulgar o Forte e suas atividades, através da mídia espontânea, do boca-boca, de panfletos de baixo custo, etc; Quanto a eventos, as normas baixadas pelo Iphan, dificultavam, quando não impediam, o fechamento de contratos para a realização dos mesmos, o

que eliminou a sua importância como fonte geradora de recursos; Quanto a doações, concluímos que o brasileiro não desenvolveu essa capacidade, meter a mão no bolso para doar, decididamente, não faz parte de nossa cultura; Quanto a aluguéis, os provenientes do restaurante, loja de souvenirs, cantina e de espaços para eventos, foram, de certa forma, inviabilizados pelas condições impostas para a realização de atividades no forte, tanto é que o restaurante, a loja e a cantina, fecharam. Os visitantes, de uma maneira geral, acham tudo muito bonito, mas comprar um souvenir cultural, nem pensar. No exterior ele compra toda sorte de quinquilharias, tudo no sentido de dizer, eu estive nesse local! Por pura vaidade; Quanto a publicidade, além de esbarrarem em condições impostas pelo órgão fiscalizador, não é uma coisa fácil na área cultural, mesmo dispondo de espaços privilegiados, de grande visibilidade, como os existentes nos barcos para o transporte de visitantes; Quanto a patrocínio, já sabemos como é difícil captá-los. As próprias leis de incentivo não ajudam e, muitas vezes, criam efeitos perversos; Quanto a projetos especiais, acreditamos ser uma boa alternativa de captação de recursos e de visibilidade para o trabalho desenvolvido no forte.

Durante os dois primeiros anos de atividade do Forte São Marcelo, desenvolvemos com apoio da iniciativa privada, o projeto Viver Bahia, de grande apelo social, por oferecer serviços de primeiro mundo para os alunos das escolas públicas do município do Salvador. Pela sua importância, qualidade e reconhecimento, conquistou o patrocínio da Prefeitura após a saída dos patrocinadores iniciais.

**PARCERIAS** – Ainda durante a execução das obras, conseguimos motivar a LG e as Lojas Insinuante, parceiros na área comercial, a associarem suas marcas ao projeto de revitalização do Forte São Marcelo. Parceria muito importante, naquele momento, para consolidarmos a proposta museológica. Durante os dois anos seguintes à inauguração recebemos recursos para a manutenção de instalações e equipamentos. O objetivo era a consolidação do projeto e a sustentabilidade do mesmo. Ao longo dos anos, incorporamos outras parcerias com empresas, faculdades, universidades e entidades afins, mas a autosustentabilidade não foi conseguida, embora tenhamos desenvolvido novos projetos e atividades. Uma parceria importante foi feita com um armador local e que veio permitir a incorporação da Caravela Príncipe Regente, réplica de uma embarcação do tempo dos descobrimentos, única no Brasil, para atividades culturais, de turismo e de lazer no Forte São Marcelo.



Caravela Príncipe Regente



Caravela Príncipe Regente

**PROJETOS** – O desenvolvimento de projetos associados e complementares era uma consequência natural se quiséssemos sobreviver sem estar, a todo momento, de *pires na mão* pedindo dinheiro aqui e ali. O primeiro, foi o Projeto Viver Bahia, financiado pelos parceiros iniciais durante os anos de 2006 e 2007. O projeto foi um sucesso, consistia em levar ao forte, alunos das escolas públicas do município, através do patrocínio de transporte, lanche e encenação teatral. Em 2008, muda de nome e passa a ser Projeto Arte Forte, o patrocínio agora é da Secretaria

de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECULT), do Município de Salvador. O projeto Arte Forte é um conjunto integrado de ações pedagógicas, artísticas e sócio-culturais com foco na Educação Patrimonial. De um estudo minucioso, foi idealizada uma aula de campo de História da Bahia e do Brasil a partir de um tour náutico, aproveitando-se o magnífico frontispício da cidade do Salvador e da visita ao Forte São Marcelo, onde os alunos participam de cenas interativas com as exposições Memórias do Mar, Memórias do Forte e Memórias da Cidade, com quadros de curta duração, baseados na interpretação ao vivo do patrimônio histórico. Atores representam estas memórias e interagem com os alunos. As atividades do projeto arte forte são desenvolvidas no período de março a novembro, tendo como palco e cenário as mansas águas da Baía de Todos os Santos e os ricos espaços do Forte São Marcelo. As encenações teatrais sobre fatos históricos, correlacionam-se com as comemorações desses episódios. Os jovens alunos têm a oportunidade de apreciar a sua cidade a partir do mar e, interagir com os atores e dançarinos através de oficinas artísticas; O São Marcelo passa a ser um museu vivo, onde os personagens da história ganham vida através das representações do patrimônio imaterial e da ação cultural e educativa de museus. O museu vivo não fica restrito somente à área do forte, promove o resgate histórico em datas cívicas, participando nos desfiles de 13 de maio, 2 de julho e 7 de setembro. Dançarinos do Museu Vivo têm saído às ruas e avenidas da cidade, em ocasiões especiais, como os movimentos sobre a Consciência Negra e a Abolição da Escravatura. Todo esse trabalho faz uma grande diferença. No dia 2 de fevereiro do corrente ano, nos associamos aos festejos de Yemanjá, levando a família real, a bordo da Caravela Príncipe Regente, para o mar em frente ao bairro do Rio Vermelho, para participar do culto á deusa das águas. Viramos a atração principal da festa. Fomos sucesso de mídia espontânea.



Núcleo de Interpretação do Patrimônio



Arauto do Rei e um Malê

O Núcleo de Interpretação do Patrimônio (NIP), criado em 2007, o foi, com o objetivo de resgatar o patrimônio imaterial da Nação Brasileira, a princípio com atores amadores e mais tarde, com atores profissionais. Incorporamos, em 2008, réplica de uma caravela quinhentista, como atrativo turístico no Projeto Baía Histórica, tour náutico que conta a história da cidade do Salvador a partir de uma perspectiva diferenciada e de uma forma lúdica e prazerosa, pelas águas da Baía de Todos os Santos. É uma volta ao passado através da leitura do frontispício da cidade. Um monitor, vestindo roupas de época, discorre sobre personagens, monumentos e evolução física e histórica da cidade do Salvador. O roteiro tem a duração aproximada de uma hora e meia, saindo do Forte São Marcelo em direção ao Farol da Barra e depois, ao Forte de Nossa Senhora do Mont Serrat, fazendo, no regresso, uma parada para visita às instalações do Forte São Marcelo. Durante o percurso visualizamos os fortes de Santo Antônio da Barra, Santa Maria, São Diogo, São Paulo da Gamboa, Santo Antônio Além do Carmo, Jequitaiá e de Nossa Senhora do Mont Serrat, a Vila do Pereira, local onde desembarcou Tomé de Souza, fundador da Cidade do Salvador, em 1549, e pontos turísticos de mais alta relevância como, Elevador Lacerda, Mercado Modelo, Solar do Unhão, Palácio Rio Branco, porto, praia do Cantagalo, Iate Clube da Bahia, Igreja do Bonfim, Bahia Marina, entre outros.

Considerando que, no século XIX, o forte era o relógio da cidade, dando um tiro de canhão às quatro horas da manhã para avisar aos moradores que era hora de levantar e outro às nove horas da noite para dizer que era hora de se recolher, conseguimos junto ao Comando da Sexta Região Militar, um canhão colonial para o resgate desse patrimônio imaterial, vamos realizar um tiro com esse canhão, às 18 horas, com um ritual imponente, marcial, conduzido por oito homens vestidos de época e, transformar a história em atrativo turístico. Uma outra cerimônia que pretendemos resgatar, ainda este ano, é a troca da guarda, como acontecia no passado nos fortes e palácios dos governantes.

**CAPTAÇÃO DE RECURSOS** – essa é uma área de difícil obtenção de resultados. Isso se dá por três razões básicas, a primeira pela falta de preparo das pessoas para exercerem tal atividade; a segunda, pelos empresários não estarem dispostos a meter a mão no bolso para aplicar seu dinheiro em projetos culturais de longo prazo, preferem projetos de curto prazo e de grande visibilidade como carnaval, trio elétrico, megashows, entre outros; não sabendo eles que projetos culturais de longo prazo fidelizam clientes e melhoram a imagem da empresa. A terceira, pelos custos envolvidos na captação. Por outro lado, as leis de incentivo, geram efeitos perversos que estão a prejudicar toda a atividade cultural. As leis estaduais, principalmente. Quando você consegue motivar um empresário para que aceite aplicar no seu projeto os 80% que pagaria de imposto ao governo, logo negocia a devolução dos 20% que é obrigado a colocar como contrapartida dos benefícios de mídia e outros, que vai receber.

**CORPO TÉCNICO** – Criamos um Receptivo para atender aos visitantes, constituído por estudantes universitários das áreas de turismo, história, museologia e comunicação, que quisessem estagiar no Forte. A consequência imediata foi o impacto que causou, pelo nível de atendimento e qualidade das informações, quase sempre não encontrados em locais similares. Contratamos assessorias para as áreas de turismo, museologia e pesquisa histórica. Posteriormente, contratamos um museólogo, um técnico em informática, dois seguranças, dois auxiliares de limpeza e dois auxiliares administrativos, criamos o Núcleo de Interpretação do Patrimônio, composto por um dramaturgo, treze atores profissionais, uma diretora, uma coreógrafa, um figurinista, uma modista, dois aderecistas, um designer gráfico, além de dançarinos, tudo isso, para o atendimento dos contratos firmados para apresentações teatrais dentro e fora do Forte São Marcelo, em eventos culturais e sociais.

O Núcleo de Interpretação dispõe de um significativo acervo de figurinos e adereços de época, que contribuem para enriquecer as representações teatrais.



**MANUTENÇÃO DA EDIFICAÇÃO** – O Forte São Marcelo necessita urgentemente de uma avaliação estrutural para se ter a noção exata da real situação do mesmo. Hoje, paira uma grande dúvida sobre o assunto. De vez em quando um leigo, sem nenhuma base técnica, afirma que o monumento vai cair se fizermos isso ou aquilo, as pessoas ficam apavoradas e instituições como o Ministério Público e o Iphan também ficam estressadas, o que prejudica o bom andamento dos trabalhos no forte. Ao longo da caminhada conseguimos um patrocinador para financiar a restauração do forte, inclusive a cantaria externa do seu enrocamento. Após a aprovação do projeto na Lei Rouanet, veio para apreciação da Superintendência Regional do Iphan na Bahia, que não aprovou por entender que os custos estavam fora dos valores de mercado. Perdemos a oportunidade de restaurá-lo na sua inteireza.



Recepção do Forte São Marcelo

**MANUTENÇÃO DO ACERVO** – A média mensal da receita de visitação é de 25 mil reais, o que é muito pouco para a manutenção do monumento, do acervo museológico, dos equipamentos eletrônicos associados e cobrir os custos administrativos e operacionais. O que está acontecendo é que à medida que o acervo ou os equipamentos eletrônicos associados vão quebrando ou necessitando de manutenção, vão sendo encostados, guardados ou deixados fora de uso. O acervo do Forte São Marcelo associa tecnologia com história e cultura. O Museu do Forte dispõe de normas de conduta para funcionários, visitantes e colaboradores, bem assim, de normas para a realização de eventos, que estabelecem procedimentos e cuidados com o patrimônio histórico.

**PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO** – A pesquisa é feita de forma permanente pelo museólogo do Forte. A sistematização das informações é feita de forma precária, muita coisa se perdendo com o tempo, motivada, principalmente, pelas condições do local onde o forte está situado, no meio do mar, sofrendo as intempéries de salinidade e insalubridade.

**DIVULGAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL** – Desde o início do Projeto de Revitalização do Forte São Marcelo houve uma preocupação com a divulgação e difusão cultural do Forte e da produção associada, precisávamos fazer isso para que o público soubesse que o forte estava vivo e atuante. Afirmamos, sem medo de errar, que é um dos únicos, senão o único lugar em Salvador, onde se faz o resgate da história do local, da história da Bahia e do Brasil. O Núcleo de Interpretação do Patrimônio tem contribuído, decisivamente, para isso. Desenvolveu, desde a sua criação, as seguintes representações: “Visita do Governador da Província ao Forte”, “Sete de Setembro”, “O dois de julho”, “Natal no Mar”, “Natal Real”, “A chegada da Família Real, Memórias do Forte”, “O Rei que não Fugiu”, “Personagens da Abolição da Escravatura”, “Consciência Negra no Forte”, “As proezas da Corte Real na Universidade Brasileira”.

No ano de 2007, a Abraf começou a rodar o Jornal *GAZETA DO FORTE*, com uma tiragem de 20 mil exemplares, eram distribuídos para escolas, bibliotecas e para o público visitante do forte. O jornal *Gazeta do Forte* é o mais importante veículo de divulgação, comunicação e interação com a comunidade, além de constituir-se num excepcional instrumento de educação patrimonial e sócio ambiental.

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** – Um dos pontos altos das atividades desenvolvidas no Forte São Marcelo é exatamente o de educação patrimonial. Procuramos despertar o interesse dos jovens pelos equipamentos públicos, através do conhecimento de sua história oral, escrita, fotográfica e iconográfica. O projeto *Viver Bahia* primeiramente, e o Projeto *Arte Forte* depois, vêm contribuindo decisivamente para a difusão desse conhecimento.

**VISITAÇÃO E TURISMO** – A visitação é o motivo principal, foi para isso que o forte foi restaurado. Os patrocinadores e a Abraf investiram tempo e dinheiro para que, no final, pessoas

pudessem ver, conhecer e se reconhecer no Forte São Marcelo. Após quatro anos de abertura à visitação pública, mais de 300 mil pessoas estiveram no Forte São Marcelo, o que podemos considerar um *case* de sucesso. Mais de um terço desse universo, foram de estudantes. Os meses de maior visitação são os de janeiro e julho, coincidindo com o período de férias escolares e de maior fluxo turístico. Utilizamos as mais diversas estratégias para a captação de visitantes, entre elas, o tour náutico Baía Histórica; a interpretação ao vivo do patrimônio; o seamens center Salvador; a Caravela Príncipe Regente; novos acervos; restaurante Buccaneros; loja de souvenirs e bomboniere; balé folclórico; música ao por-do-sol; novas exposições; entrevistas em rádio e tv; e, eventos, entre outros.



Restaurante Buccaneros



Restaurante Buccaneros

Em 2007 apoiamos a criação do Seamens Center Salvador, no Forte São Marcelo. Era um centro de apoio para tripulantes de navios transatlânticos que aportavam em frente ao forte, no cais do porto, alguns deles com mais de um mil tripulantes. Um público alvo muito interessante e carente de apoio durante as suas paradas nos portos. Normalmente ficam abandonados à própria sorte, sem nenhuma programação específica. Infelizmente as pessoas não estavam preparadas para esse avanço. As agências de receptivo não entenderam e reagiram negativamente. Pensaram que queríamos tomar a sua clientela. Dávamos os mais diversos tipos de apoio: aquisição de materiais, arranjar instalações esportivas para a prática de determinado esporte, comunicação com a família e amigos a um baixo custo, organização de eventos culturais e sociais, etc.

**ACESSIBILIDADE** – O acesso ao forte ainda é complicado, primeiro pelas condições de funcionalidade do Terminal Náutico da Bahia, onde instalações e serviços são precários, como estação de passageiros, sanitários, lanchonete e, em segundo lugar pelos custos envolvidos no transporte dos visitantes, por mar, até o forte. O píer de atracação do Terminal Náutico da Bahia está em estado de conservação lastimável, com possibilidade de acidentes a qualquer momento. O piso do píer é irregular, ocasionando topadas, além de estar fragilizado pela ferrugem, podendo ocasionar afundamento e danos aos visitantes. Entre os piers existem espaços vazios que possibilitam, em caso de descuido, pessoas caírem no mar, fato já acontecido. A área de atracação é muito pequena em vista do grande número de embarcações que demandam o terminal. Temos lutado para a construção de um píer adequado e exclusivo para atendimento aos passageiros que se destinam à cidade de Mar Grande. O píer e a ponte de acesso ao mesmo são estreitos, ocasionando congestionamentos e dificuldades de acesso às embarcações e ao próprio terminal no embarque e desembarque, além de serem descobertos, o que expõem os visitantes e passageiros às intempéries do tempo. Ainda que sem condições financeiras saudáveis, temos pago, mensalmente, a quantia de R\$ 600 reais, para atracar nesse píer que não oferece as mínimas condições de segurança e conforto para os usuários.

**USO ADEQUADO DOS ESPAÇOS** – Acreditamos que os espaços estão bem aproveitados. Das trintas celas existentes, seis estão dedicadas a área de alimentação (cantina e restaurante), doze

para as exposições permanentes, memórias do mar, memórias do forte e memórias da cidade, auditório e exposição fotográfica do *antes e depois*, sanitários, almoxarifado, administração, casa de força (transformador), e comunicações. O museu do forte comporta uma reserva técnica para a manutenção do acervo e dos equipamentos. Não foi implementada por falta de recursos financeiros.



Sala de Exposições



Sala de Exposições

**RESPONSABILIDADE SOCIAL** – Em 2006, lançamos a campanha do Natal Solidário, com a finalidade de arrecadar gêneros alimentícios para instituições carentes. A campanha acontece, desde então, nos meses de novembro e dezembro, promovendo espetáculos e exposições natalinas, inclusive um presépio temático para estimular as doações. A par disso, desenvolvemos uma postura de receber sem pagamento da taxa de visitação, entidades carentes e filantrópicas.



Presépio



Os meninos de Mainz/Alemanha

**ATIVIDADES ARTÍSTICAS, EDUCATIVAS, CULTURAIS, ESPORTIVAS e SOCIAIS** – São intensas as atividades artísticas, educativas, culturais, esportivas e sociais no Forte São Marcelo, realizamos nesses quatro anos de abertura à visitação pública, gravações de clips comerciais e DVDs, exposições fotográficas, de literatura de cordel, de obras de arte, de artesanato, de bandeiras históricas, apresentações de corais, de capoeirista, jantares e almoços de confraternização, formaturas, jantares dançantes, desfiles de moda, casamentos, shows folclóricos, aniversários, passagem de tocha olímpica, palestras, treinamentos, entre outros.



Evento social



Evento da Red Bull

Agora mesmo, estamos realizando o Pro rojetos especiais, nas áreas do turismo, saúde e meio ambiente, com foco no esporte e na educação ao ar livre. O público alvo são estudantes e visitantes, incluindo, marginalizados da sociedade, como órfãos, pessoas com necessidades especiais e indivíduos que estão em fase de reintegração na sociedade.

**CONCLUSÃO** – Finalizando esse trabalho, queremos agradecer a todos que contribuíram para o sucesso do Projeto de Revitalização do Forte São Marcelo, Com eles muito aprendi, talvez mesmo, pela divergência das idéias. “A reforma e a abertura à visitação pública do Forte São Marcelo, reacendeu o debate sobre as relações conflituosas entre as políticas de turismo e de salvaguarda do patrimônio. Durante o processo de planejamento do Espaço Cultural Forte São Marcelo, intrincadas relações de poder se apresentaram em torno de um evento não muito comum em Salvador, o planejamento de um atrativo turístico cultural em um espaço patrimonial de *pedra e cal*. Apesar dos conflitos e divergências sobre usos possíveis e as políticas de salvaguarda a serem adotadas, há uma emergência unânime pela preservação do patrimônio material brasileiro”, referendada pelo ex-Ministro da Cultura, Gilberto Gil, quando afirma:

“O patrimônio histórico do Brasil está seriamente ameaçado. Acontece que ele não é apenas o que para muitos parece ser. Isto é problema, coisa velha, relíquia descartável, assunto do governo e não da sociedade. É fundamental que consigamos dar uma guinada de 180 graus nessa atitude generalizada. Quando é que iremos entender que o patrimônio histórico brasileiro, assim como o europeu, pode se constituir numa riqueza ainda inexplorada, através do turismo cultural, ainda hoje praticamente impraticado no país?” (GIL, 2003, p. 62).

Acreditamos na potencialidade do turismo cultural como força geradora de riqueza. Entendemos que o uso de monumentos históricos com finalidade turística devem acontecer associado às adaptações necessárias na estrutura física do bem, tombado ou não, para atendimento às necessidades dos novos tempos e das novas tecnologias.

Apesar do trabalho reconhecidamente meritório desenvolvido pela Abraf, existe um conflito de visões entre a nossa organização e o Iphan, o que poderá levar à não renovação do Termo de Cessão de Uso firmado entre essas instituições. Embora possamos não entender, temos que compreender que existem interesses, aliás, interesses movem o mundo. O que devemos é estar alertas quanto à qualidade desses interesses.

Há dez anos atrás, ninguém queria se estabelecer no bairro do Comércio, as salas eram cedidas apenas pelo pagamento do condomínio, vejam agora o que está acontecendo naquela área, o processo de revitalização levou várias faculdades a se estabelecerem no local, o Hotel Hilton já começou a ser construído, os melhores restaurantes da cidade estão alí e, possivelmente este ano, sejam iniciadas as obras dos armazéns 1 e 2 da Codeba, que vai permitir a abertura da cidade para o mar, uma boate de luxo, para seiscentas pessoas, já está em funcionamento e dentro de um ano será levantado uma torre residencial no local do restaurante Trapiche. Já não se encontram salas

para comprar ou alugar e os preços praticados são altos. Será que somos tão inocentes para não entender que o mundo gira em torno de interesses?

A indefinição quanto à renovação, as dificuldades de compatibilização de visões, aliadas às normas restritivas para a realização de eventos, levaram ao fechamento do restaurante Buccaneros e da Cantina, e, possivelmente, leve ao fechamento do forte. O que, para nós e para a cidade do Salvador, será um desastre..., um grande desastre.



Receptionistas



Sala Homenagem aos Mortos



Batalha de Verdun



Loja de Souvenirs

## **CURRICULUM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS AMIGOS DAS FORTIFICAÇÕES MILITARES E SÍTIOS HISTÓRICOS (ABRAF)**

A Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF), fundada a 24 de novembro de 1998, CNPJ 02.972.500/0001-10, com a finalidade de imprimir maior ritmo, queimar etapas, dar maior agilidade na captação e gestão de recursos para o desenvolvimento de projetos de conservação e restauro desse conjunto de monumentos, tem por objetivo a defesa, a proteção e a valorização do patrimônio histórico militar brasileiro, bem assim, estimular o interesse pela cultura histórica do País, dando relevo à sua importância e ao seu significado, proporcionando, por todas as formas e meios, trabalhos de pesquisa, investigação e publicação dos resultados.

Ao longo de sua existência vem prestando inestimáveis serviços de consultoria para órgãos de governo (federal, estadual e municipal), universidades, escolas, empresas e pessoas físicas; seja ministrando palestras, orientando trabalhos escolares, promovendo eventos, fazendo pesquisa histórica, tudo com uma postura ética de responsabilidade social e profissional – o que permitiu

tornar-se uma organização formadora de opinião. Nos últimos dois anos, entre os inúmeros eventos significativos que realizou, destacamos:

O acompanhamento das obras de restauração do Forte São Marcelo, um projeto em parceria com a Prefeitura Municipal do Salvador; Coordenação e implementação do Projeto de Revitalização do Forte São Marcelo; Abertura do Forte São Marcelo à visitação pública em 28 mar 2006, tendo recebido no seu primeiro ano, mais de 50 mil visitantes; Implementação de um receptivo com estudantes de turismo para receber com qualidade os visitantes; Implementação de uma linha regular de transporte marítimo para o Forte São Marcelo; Premiação como a melhor obra de restauro de monumento tombado do Brasil, no ano de 2007, prêmio ofertado pela QUATRO RODAS; Substituição da energia de gerador pela energia fornecida pela COELBA – um projeto em parceria com o Governo do Estado; Desenvolvimento de interpretações vivo do patrimônio, num resgate do nosso patrimônio imaterial; Lançamento do Projeto Salvador Ontem e Hoje, para contar a história da cidade de uma forma lúdica e prazerosa pela águas da Baía de Todos os Santos. O projeto visa despertar o sentimento de amor ao patrimônio cultural que nos foi legado; Participação no projeto Viver História, um projeto de educação patrimonial para estudantes da rede municipal de ensino, em funcionamento desde a abertura do forte; Lançamento da Campanha do I Natal Solidário, em 2006, beneficiando as Obras Sociais Irmã Dulce e o Centro de Integração Familiar, com apresentações culturais e arrecadação de alimentos; Lançamento do projeto Retorno às Origens, desenvolvido com as forças militares (Marinha, Exército e Aeronáutica), no sentido de promover o resgate histórico e cultural de forma interativa com a nossa memória; Realização do Seminário de Qualificação profissional em Museus, oferecido para funcionários do Forte São Marcelo; Criação do Auto de Natal. II Natal Solidário do Forte São Marcelo e Presépio temático, em 2007. O Auto faz uma releitura do nascimento de Jesus, falando da formação do povo brasileiro através do mar, com a união do branco, do índio e do negro; Criação do Auto de Natal Real, III Natal Solidário do Forte São Marcelo e Presépio temático, em 2008. O Auto fez o Natal da Família Real, incorporando o Terno de Reis para o resgate da cultura portuguesa no Brasil; Implementação do projeto Dia Cultural, desenvolvido para os funcionários do Forte para conhecimento de outros espaços culturais como museus, galerias e sítios históricos; Engajamento da ABRAF no projeto Forte Cultura, que sintetiza uma feira de variedades, onde além de várias expressões de arte expostas à venda, apresentações de repentistas, cantores, poetas, dançarinos, cordelistas, etc. Criação do Núcleo de Interpretação ao vivo do Patrimônio para o resgate do patrimônio imaterial da nação brasileira, tendo participado de diversas apresentações em eventos culturais e históricos em Salvador; Participação efetiva na elaboração e montagem das Exposições: Memórias do Mar, Memórias do Forte, Memórias da Cidade, Batalha de Verdun e o Antes e o Depois; Lançamento do Arte Forte, projeto de ação cultural e educativa em museus, desenvolvido com a Secretaria de Educação do Município do Salvador; Lançamento do Tour Náutico Baía Histórica, numa caravela quinhentista, saindo do Terminal Náutico da Bahia, indo ao Farol da Barra, depois ao Forte de Monte Serrat, fazendo uma parada no Forte São Marcelo para visitação às suas instalações museísticas. Durante o percurso um monitor, vestido de época, discorre sobre personagens, monumentos e evolução física e histórica da cidade do Salvador; Lançamento da peça teatral Memórias do Forte, um espetáculo interativo através do resgate de fatos históricos aqui acontecidos; Incorporação do Forte São Marcelo nos festejos do 2 de Julho, com uma homenagem ao Comandante João das Botas (Marinha Brasileira); Substituição do Mastro antigo por três novos; Incorporação ao acervo museológico de um canhão colonial cedido em comodato pelo Exército Brasileiro; Criação do Museu Histórico Forte São Marcelo, devidamente registrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).



Pôr do Sol no Forte São Marcelo